FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 09/11/2022 - 05:59

Lula põe Arida, Lara Resende, Barbosa e Melo na transição

Barbosa, Persio, Lara Resende e Mello vão comandar transição na economia

Lula divide coordenação entre economistas com histórico liberal e representantes do PT

BRASÍLIA O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) definiu que o comando de sua equipe de transição na área econômica deve ficar com Persio Arida, André Lara Resende, Nelson Barbosa e Guilherme Mello.

A informação, antecipada pela **Folha**, foi confirmada na tarde desta terça-feira (8) pelo vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin (PSB), em entrevista a jornalistas.

Com isso, Lula opta por uma divisão da área entre dois economistas com passagens pelo mercado e histórico liberal (Arida e Resende, embora as ideias do último tenham provocado reações entre colegas nos últimos anos) e dois representantes diretos do partido (Barbosa e Mello), que defendem a flexibilização de certas regras, como o teto de gastos, para atender principalmente a demandas sociais.

Alckmin disse ainda que o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega também deve fazer parte da transição. "É muito importante a sua experiência, a sua participação", afirmou.

Arida chegou a ser citado entre os nomes considerados para assumir o Ministério da Economia —que deve ser dividido, com a recriação do Ministério da Fazenda. Ele é próximo de Alckmin, que coordena a transição.

O economista é um dos pais do Plano Real, que acabou com o cenário de hiperinflação nos anos 1990, na transição dos governos Itamar Franco (1992-1994) e Fernando Henrique Cardoso (1995-2002). Ele declarou voto em Lula no segundo turno.

Economista graduado pela USP, Arida foi presidente do BNDES e do Banco Central de FHC —período em que houve a consolidação do Real.

Já Resende, outro integrante da equipe do pai do Real que apoiou Lula, não deve ter cargo de gestão. Ele pode ser indicado para representar o Brasil em algum organismo internacional, como o Banco Mundial ou o FMI (Fundo Monetário Internacional), ou atuar como um formulador de políticas públicas.

Barbosa, por sua vez, já foi ministro da Fazenda e ministro do Planejamento no governo de Dilma Rousseff (2010-2016). Ele deve ser uma voz relevante, sobretudo no debate sobre a regra fiscal a substituir o teto de gastos, já que sua defesa por uma meta de despesas ganhou relevância nos debates do PT recentemente. Barbosa também é colunista da **Folha**.

Mello é o único que não tem experiência em governos anteriores. Na campanha de 2022, foi responsável por ser o porta-voz do partido em diferentes eventos e seminários econômicos, durante os quais exibiu com frequência uma visão próxima à de Lula.

Alckmin destacou a pluralidade de visões entre os economistas da transição como um ativo do grupo. "Não são visões opostas, são complementares. É importante você ter no grupo técnico visões que se complementam, que se somam. E é uma fase transitória, para discutir, elaborar propostas, definir questões."

O fato de esses economistas estarem na transição não significa que algum deles será ministro. Lula tem afirmado a aliados que integrar a equipe não significa automaticamente a participação no governo. Essa posição foi reforçada pelo vice-presidente eleito durante a entrevista.

"O presidente Lula deixou claro que a indicação dos que vão participar da transição não tem relação direta com o ministério, com o governo. Podem participar, podem não participar, mas são questões bastante distintas. Esse é um trabalho de 50 dias, praticamente dois meses, de agora até dez dias após a posse."

Para o comando da área econômica, são cotados nomes do PT como Fernando Haddad (SP), Rui Costa (BA) e Alexandre Padilha (SP). Até agora, no entanto, não houve qualquer indicação oficial de quem ocupará esse cargo.

As nomeações dos economistas para o grupo da transição, por sua vez, já foram formalizadas pela equipe de transição.

O vice-presidente eleito também elencou os coordenadores do grupo técnico de assistência social. A lista inclui a senadora Simone Tebet (MDB-MS), que concorreu à Presidência da República neste ano, as ex-ministras do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Márcia Lopes e Tereza Campello e o deputado estadual André Quintão (PT-MG). Segundo o vice-presidente eleito, uma das prioridades da transição é discutir a questão social. "O que é mais urgente é a questão social. Garantir o Bolsa Família de R$ 600, isso é importante. Não interromper e implementar os R$ 150 para família com criança com menos de seis anos", disse.

Julia Chaib, Bruno Boghossian, Idiana Tomazelli, Mateus Vargas, Renato Machado, Danielle Brant e Nathalia Garcia

Leia mais na pág. A16

O vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin (PSB), durante entrevista sobre a equipe de transição Ueslei Marcelino/Reuters

Quem são os escolhidos?

PERSIO ARIDA
Graduado em economia pela USP, com doutorado pelo MIT (EUA). Integrou a equipe econômica do governo Itamar Franco como presidente do BNDES, período em que ajudou a formular o Plano Real. Depois, presidiu o Banco Central no governo de Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Na iniciativa privada, se associou a Daniel Dantas no Opportunity em 1996. Em 2008, ao BTG de André Esteves. Quando Esteves foi preso, em 2015, na esteira da Lava Jato, Arida assumiu a presidência do BTG Pactual. Em maio de 2017, ele se desligou do banco para tocar projetos de "interesse intelectual", segundo anunciou oficialmente

ANDRÉ LARA RESENDE
Formado em economia pela PUC-Rio em 1973, fez o mestrado na FGV e tem doutorado pelo MIT. Foi diretor do BC durante o governo Sarney, assessor especial da Presidência na era FHC e membro da equipe do Plano Real. Em 1998, assumiu a presidência do BNDES (cargo do qual renunciou após denúncias de privilégio a um consórcio capitaneado pelo Opportunity na privatização da Telebras —a Justiça o absolveu em 2009 e confirmou a decisão em 2010). Lecionou na PUC-Rio, foi sócio e diretor dos bancos Garantia e Matrix, além de executivo em empresas como Companhia Ferro Brasileiro, Lojas Americanas, Brasil Warrant (holding do grupo Moreira Salles) e Unibanco. Resende se considera um liberal, mas nos últimos anos suas ideias (principalmente pró-emissão de dívida) têm gerado reações de economistas dessa corrente

NELSON BARBOSA
Ex-ministro da Fazenda e do Planejamento (no governo Dilma), além de ter passagens em diferentes cargos da equipe econômica na era Lula. Economista formado pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e doutorado em economia pela New School for Social Research (EUA). Professor titular da FGV, professor-adjunto da UnB e pesquisador do Ibre da FGV. É um dos principais nomes do PT em questões ficais e por isso tende a ser voz relevante no debate sobre a regra que vai substituir o teto de gastos

GUILHERME MELLO
É professor do Instituto de Economia e coordenador do programa de pós-graduação em Desenvolvimento Econômico da Unicamp. Graduado em ciências econômicas pela PUC-SP e em ciências sociais pela USP, com mestrado em economia política pela PUC-SP e doutorado em ciência econômica pela Unicamp. Coordena o Núcleo de Acompanhamento de Políticas Públicas na área de economia da Fundação Perseu Abramo (do PT). Não teve cargos no governo federal anteriormente

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** A **Pagina:** 15

Copyright © Clipclap 2025.